

Manoel Edmilson Teixeira – um homem simples e de bem

JB Serra e Gurgel (*)

Manoel Edmilson Teixeira nasceu em Bom Sucesso, perto do Trussu, distrito de Acopiara. Muita gente pensa que Iguatu é bem mais forte do que nós. Simples, aliás mais simplório do que simples, de bem, vencedor, pois chegou ao objetivo mais alto que um homem humilde poderia alcançar, com esforço e competência, vereador (1962-1966), vice prefeito e de Jairo Alves (1966-1970) e prefeito (1970-1974) de sua cidade natal. Acopiara estava à sua altura, nem mais acima nem mais abaixo. Tempos bicudos, não pelos “anos de chumbo” que a esquerda proclama e exalta, mas pelos “anos de abandono e miséria” que nos apequena neste mundo de Deus. Seja, Edmilson teve no seu tempo o reconhecimento e apoio dos seus pares.

Filho de Francisco Teixeira de Carvalho e Maria Elsa Mendonça de Oliveira, ambos descendentes, segundo sua irmã, Rivanda Teixeira,(a memória viva de Acopiara) “dentre as 70 famílias portuguesas nobres e importantes da época do descobrimento do Brasil,que dom Manoel enviou nas caravelas de Cabral para a Terra de Vera Cruz. Vieram sete irmãos que se casaram com sete índias se espalharam pelo Brasil”.

A família Teixeira de Carvalho fixou residência no Icó e ganhou o apelido de “canela preta”. Poucos cearenses sabem que um dia Icó foi capital do Ceará. Não é a ignorância que atrapalha o progresso é acultura e o subdesenvolvimento, falta de capital e tecnologia!

A família Mendonça de Oliveira fez morada em Iguatu, depois alguns membros mudaram para outras regiões. Não eram bobos.

Manoel Edmilson Teixeira nasceu em 01/09/1922, no ano que a cultura do Brasil mudou por inteiro, com a Semana de Arte Moderna, que contribuiu para a que a Revolução de 30 despertasse o país para um novo mundo. O surto de progresso de dom Pedro II fora estancado por uma República de reacionários, oligarcas, ignorantes e atrasados.

Seus irmãos: Franciné.Edilson, Edval, Eunice (in memoriam), Elita Zeneide, José Teixeira, Rivanda e Francineide. Todos nasceram no sítio da família Belo Horizonte, com parteira, sem luz elétrica, escola, telecomunicações, estradas. Pularam todas as barreiras das doenças endêmicas e epidêmicas, secas, chuva, sol, poeira, calor, trovão, da farta escassez de bens de consumo duráveis , se criaram e se fizeram pessoas de bem com a vida.

Edmilson iniciou seus estudos em Bom Sucesso, ajudou o pai na roça, e ainda jovem, foi convidado por seu tio, João Mendonça, a trabalhar em sua loja em Acopiara.Gostou , ganhou algum dinheiro, fez sociedade com Joaquim Raimundo para a compra de algodão, peles silvestres (teús principalmente), ovinos, caprinos, bovinos.

Casou-se com Maria Auristela Gurgel Teixeira, minha prima, filha de tia Antonia Gurgel Silva . O casal não teve filhos, mas criou a sobrinha Maria Zélia, filha de Zélia, casada com Lindoval José de Lima, morou na Santos Dumont, hoje Cazuzinha Marques, entre Ezequiel-Aglasis e Antonio do Cedro-Zilda e teve casa na Manoel José da Silva, ao lado de Antonio Gaspar.

Comerciante conservador, manteve seus negócios sem ousar muito, mas fazendo amigos na cidade e nos distritos.

Interessou-se pela política e nas eleições de 1962 disputou mandato pelo PSD que, por longos anos, dividiu com a UDN os destinos de Acopiara,elegendo-se vereador com 362 votos. O PSD fez cinco, a UDN três e o PTB dois. Nas eleições seguintes, de 1966, elegeu-se vice prefeito pela ARENA 1 na chapa de José Jairo Teixeira Alves, com 3.690 votos contra 3.149 de seu adversário da ARENA. Ambos os candidatos tinham juízo e se acomodaram nas ARENAs da vida.

Nas eleições de 1970, quando o Brasil conquistou o tri campeonato mundial de futebol ,no Mexico, “70 milhões em ação,pra frente Brasil, do meu coração”, Edmilson ganhou a prefeitura com 4.451 votos, pela ARENA 1, contra 4.382 votos dados ao candidato da ARENA 2. Arrastou como seu vice, Aduino Florentino Teixeira, fazendeiro e proprietário do sítio Lapa-São Paulino.

Fez o que lhe foi possível fazer . A Câmara Municipal tinha 11 vereadores, todos arenosos ou areneutas. Com orçamento do Fundo de Participação dos Municípios e de outras transferências (a receita própria não chega a 5% da despesa), segundo nosso historiador-mor, desembargador Celso Albuquerque de Macedo, “construiu o saneamento básico da Rua Bom Sucesso (hoje Antonio Moreira de Oliveira), levou energia elétrica para o bairro dos Moreiras , adquiriu ma máquina patrol para recuperação das estradas municipais, instalou telefones monocais, televisor público na Praça Henrique Gurgel Valente” (Lá teve um busto de bronze do meu bisavó que foi roubado e, certamente derretido) Rivanda acrescenta que foi “considerado o prefeito que mais fez estradas municipais , instalou televisores públicos em várias localidades e restaurou algumas escolas”. Mas Acopiara ficou onde estava, ao desalento, já que o bicudo acabou com o algodão que foi a grande riqueza do município, chegando a ter três grandes usinas de beneficiamento de algodão em pluma, óleo e farelo. O horizonte de minha terra é onde a vista dá, digo eu!

Magoado com as marcas e os ônus da política, em 1971, picou a mula para um exílio voluntário em São Paulo, para onde muitos de seus conterrâneos também foram na busca do Sul Maravilha. Trabalhou inclusive como atacadista, vendendo produtos para o comércio. Mas não se empolgou. As feridas não sararam.

Arrumou as trouxas e voltou para o Ceará, desgostoso com a política e sem ânimo para se restabelecer em Acopiara, fixando-se em Fortaleza, onde foi gerente de produção do Café Walcan, de Waltério e Maria Luiza Gurgel.

Dizia que “gostaria de voltar a morar na terra do lavrador que tanto amo”, mas não voltou, percebendo , como tantos outros, que seria um estranho na terra em que nasceu.

Faleceu aos 86 anos, em 21.06.2009 e foi enterrado em Fortaleza.

JB Serra e Gurgel (Acopiara), jornalista e escritor.